

Mensagem Quatro

**Jó e as duas árvores**

Leitura bíblica: Gn 2:9, 17; Ap 22:1-2, 14  
Jó 1:1; 2:3; 4:7-8; 42:1-6; Rm 8:5-6

**I. De acordo com a revelação divina nas Escrituras, há duas árvores, duas origens, dois caminhos, dois princípios e duas consumações:**

- A. A árvore da vida significa o Deus Triúno como vida para o homem no relacionamento do homem com Ele; a árvore do conhecimento do bem e do mal significa Satanás, o diabo, o maligno, como morte para o homem na queda do homem perante Deus – Gn 2:9, 17; Sl 36:9a.
- B. A árvore da vida é a origem dos homens que buscam a Deus como vida para o seu suprimento e desfrute; a árvore do conhecimento do bem e do mal é a origem dos homens que seguem Satanás como seu veneno para morte e perdição eterna – Jo 1:4; 15:1; 8:44.
- C. O primeiro caminho é o caminho da vida, o caminho apertado, para os homens buscarem, ganharem e desfrutarem Deus em Sua vida eterna como o suprimento; o segundo caminho é o caminho da morte e do bem e do mal, o caminho espaçoso, para os homens seguirem Satanás e serem seus filhos – Mt 7:13-14; At 9:2; 1Jo 3:10a.
- D. O primeiro princípio é o princípio da vida: o princípio da dependência de Deus; o segundo princípio é o princípio da morte e do bem e do mal: o princípio da independência de Deus – Gn 4:3-4; Jr 17:5-8; Jo 15:5.
- E. As duas consumações são o resultado final das duas árvores, das duas origens, dos dois caminhos e dos dois princípios:
  - 1. A consumação do caminho de vida de Deus é uma cidade de água da vida, a Nova Jerusalém – Ap 21:2, 9-11; 22:1-2.
  - 2. A consumação do caminho da morte e do bem e do mal é o lago de fogo – Ap 19:20; 20:10, 14-15.

**II. A intenção de Deus não era que Jó estivesse na linha da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas que Jó estivesse na linha da árvore da vida:**

- A. A lógica de Jó e seus amigos era segundo a linha da árvore do conhecimento do bem e do mal; eles careciam da revelação divina e da experiência da vida divina – Jó 2:11-32:1.
- B. Jó, assim como seus amigos, estava detido no conhecimento do certo e errado, não conhecendo a economia de Deus – Jó 4:7-8:

Mensagem Quatro (continuação)

1. Nem Jó, nem seus amigos estavam na linha da árvore da vida como Deus ordenara que o homem estivesse – Gn 2:9.
  2. O conceito deles sobre o relacionamento do homem com Deus fora edificado no bem e no mal, no certo e no errado, absolutamente segundo o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal e absolutamente segundo o conceito ético do homem caído – Jó 8:1-20.
- C. Jó e seus amigos estavam na esfera da árvore do conhecimento do bem e do mal; Deus estava tentando resgatá-los daquela esfera e colocá-los na esfera da árvore da vida – Jó 1:1; 2:3; 19:10.
- D. O propósito de Deus ao lidar com Jó era voltá-lo do caminho do bem e do mal para o caminho da vida, a fim de que ele ganhasse a Deus ao máximo – Jó 42:1-6.

**III. Precisamos de uma visão da árvore da vida – Gn 2:9; Ap 22:1-2, 14:**

- A. A árvore da vida significa o Deus Triúno em Cristo para dispensar-Se ao Seu povo escolhido como vida em forma de alimento – Gn 2:9.
- B. A árvore da vida é o centro do universo:
1. Segundo o propósito de Deus, a terra é o centro do universo, o jardim do Éden é o centro da terra e a árvore da vida é o centro do jardim do Éden; portanto, o universo está centrado na árvore da vida.
  2. Nada é mais central e crucial para Deus e para o homem do que a árvore da vida – Gn 3:22; Ap 22:14.
- C. O Novo Testamento revela que Cristo é o cumprimento da figura da árvore da vida – Jo 1:4; 15:5.
- D. Todos os aspectos do Cristo todo-inclusivo revelados no Evangelho de João são resultados da árvore da vida – Jo 6:48; 8:12; 10:11; 11:25; 14:6.
- E. O desfrute da árvore da vida será a porção eterna de todos os redimidos de Deus – Ap 22:1-2, 14:
1. A árvore da vida cumpre pela eternidade o que Deus pretendia para o homem desde o princípio – Gn 1:26; 2:9.
  2. Os frutos da árvore da vida serão o alimento para os redimidos de Deus pela eternidade; esses frutos serão continuamente novos, sendo produzidos todo mês – Ap 22:2.

Mensagem Quatro (continuação)

**IV. As duas árvores em Gênesis 2:9 (a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal) representam dois princípios de viver:**

- A. As duas árvores mostram que um cristão pode viver segundo dois princípios diferentes: o princípio do certo e do errado ou o princípio da vida – 1Co 8:1.
- B. Jó e seus amigos buscavam algo na esfera da ética, mas nós, os crentes em Cristo, devemos buscar algo na esfera de Deus – 1Co 15:28; Ef 3:16-21.
- C. Ser cristão não é uma questão do princípio do certo e do errado, o princípio do bem e do mal, mas é uma questão da vida – 1Jo 5:11-13, 20:
  - 1. Quando recebemos o Senhor Jesus e ganhamos uma nova vida, obtivemos outro princípio de viver: o princípio da vida; se não conhecermos esse princípio, deixaremos de lado esse princípio da vida e seguiremos o princípio do certo e errado.
  - 2. No nosso viver prático, podemos não estar na linha da árvore da vida, mas na linha da árvore do conhecimento do bem e do mal – Pv 16:25; 21:2.
  - 3. Em nosso viver diário, não devemos estar na esfera da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas na esfera do Espírito que dá vida – 1Co 15:45b; Rm 8:2.
  - 4. A fim de vivermos segundo o princípio da árvore da vida, precisamos seguir a sensação de vida interior – Rm 8:6; Ef 4:18-19; Is 40:31:
    - a. Do lado negativo, a sensação de vida é o sentimento de morte – Rm 8:6a.
    - b. Do lado positivo, a sensação de vida é o sentimento de vida e paz, com a consciência de força, satisfação, descanso, clareza e conforto – Rm 8:6b.
  - 5. Quando vivermos segundo o princípio da árvore da vida, não cuidaremos do bem e do mal, mas da vida, e discerniremos questões não segundo certo e errado, mas segundo a vida e a morte – Gn 2:9, 16-17; 2Co 11:3.

**V. Cada crente genuíno em Cristo é uma miniatura do jardim do Éden, com Deus como a árvore da vida em seu espírito e Satanás como a árvore do conhecimento do bem e do mal em sua carne – Gn 2:9; Rm 8:2, 5-6:**

Mensagem Quatro (continuação)

- A. Nós somos uma miniatura do jardim do Éden porque a situação triangular envolvendo Deus, o homem e Satanás está agora em nós – Gn 1:27-29; 2:9, 16-17:
1. Antes da queda do homem, a árvore do conhecimento do bem e do mal e a árvore da vida estavam fora do homem – Gn 2:9, 16-17.
  2. Por meio da queda, a árvore do conhecimento do bem e do mal está em nós e, por meio da regeneração, a árvore da vida está agora em nós.
  3. Nosso espírito está mesclado com o Deus Triúno e o nosso corpo, que se tornou carne, está mesclado com o elemento pecaminoso de Satanás (1Co 6:17; Rm 5:12; 6:6, 12); isso faz do cristão uma miniatura do jardim do Éden.
- B. Como aqueles que foram representados por Adão em Gênesis 2, temos a árvore da vida em nosso espírito e a árvore do conhecimento do bem e do mal em nossa carne – Gn 2:9; Ap 2:7b; 22:14:
1. Sempre que contatamos a árvore do conhecimento do bem e do mal, nos tornamos mortos; sempre que contatamos a árvore da vida, ganhamos vida – Rm 8:5-6, 10.
  2. Se nos posicionarmos pela árvore do conhecimento do bem e do mal e contarmos Satanás, viveremos a vida de Satanás, o diabo, e o resultado será morte – 2Co 11:3; Rm 3:23; 1Jo 3:4.
  3. Se nos posicionarmos pela árvore da vida e contarmos Deus, expressaremos Deus e o resultado será vida – Jo 11:25; 14:6; 15:1, 4-5.
- C. Romanos 8:5-6 mostra uma miniatura do jardim do Éden, com a carne e a morte de um lado, o espírito e a vida do outro, e a mente no meio:
1. Aprendemos em Romanos 8 que precisamos nos voltar para Aquele que é vivo e que habita em nosso espírito e nos manter um com Ele – Rm 8:6b; 1Co 6:17.
  2. Quando colocamos a nossa mente no espírito, temos vida, paz, luz, conforto e força; nossa sede é saciada e a nossa fome é satisfeita – Rm 8:5, 6b; Jo 4:14; 7:37-38; Mt 5:6.
  3. Quando pomos a nossa mente no espírito, nossa mente é cheia de vida e paz – Rm 8:6b:

## BOSQUEJOS DEL ESTUDIO DE CRISTALIZACIÓN

### Mensagem Quatro (continuação)

- a. Temos paz porque não há discórdia entre o nosso comportamento exterior e o nosso ser interior – Rm 8:6b; Is 9:6-7; 26:3.
- b. Quando falamos com a nossa mente posta no espírito, a vida é corporificada nas nossas palavras, porque somos um espírito com o Senhor – Pv 18:21; Jo 6:63; Ef 4:29.